

O lugar do pensamento intelectual de Manoel Bomfim para a educação no Brasil e na América Latina

Manoel Bomfim (1868-1932) foi um intelectual brasileiro (escritor, médico, professor e político)engajado em sua autenticidade: era um intérprete e um observador do país, em especial, da transformação urbana, social, política e econômicaque se desenvolveram a partir início do século XX. Suas críticas em torno dos atenuantes problemas sociais e educacionais existentes no Brasil também se voltaram para a América Latina, especialmente a partir de sua obra *A América Latina: males de origem* (1905). A obra, escrita na França, demonstra toda a preocupação do autor em relação à formação social brasileira de uma perspectiva diferenciada: do continente europeu enxergou o Brasil e a América Latina com outra silhueta, como se esta distância acentuasse o seu olhar em relação às suas proximidades latinas. Em seu ponto de vista, os latino-americanos, como os brasileiros,sofriam o que denominou “parasitismo social” em relação às nações ibéricas, estabelecendo uma relação de submissão entre classes dominadas e dominantes. Nesta obra, seu contradiscurso foi evidenciado ao ir de encontro à teoria do branqueamento e das etnias inferiores do povo brasileiro, afirmando que a questão do atraso não era um problema racial,mas social e que apenas a educação seria capaz de curar os atrasos sofridos pelo Brasil e as demais nações latinas. Consideramos esta obra como o ato inaugural do pensamento intelectual de Bomfim e permanecerá em seus escritos posteriores, até 1932 quando viria a falecer.

Nesta proposta acompanharemos a continuidade de sua análise contracorrente numa obra posterior: *O Brasil na América* (1929), em que retoma seu debate acerca dos problemas sociais da América Latina a partir da colonização portuguesa e espanhola. A obra é parte de uma coletânea de três livros: *O Brasil na América* (1929),*O Brasil na história* (1930) e *O Brasil nação* (1931). É possível notar a crítica do autor como uma forma de engajamento às questões em torno da educação e do progresso na década de 1920, momento de maior atuação escrita do autor, apesar da publicação tardia devido ao seu acometimento pela doença que o levaria a falecer.Como um representante da intelectualidade brasileira, em seus espaços de circulação a partir de suas redes de sociabilidade, é possível compreender a sequência de seu pensamento intelectual em torno da formação social brasileira, que de certo modo, também dialoga com a as nações latino-americanas.Buscando refletir as nossas origens, de forma interpretativa, Bomfim procurava entender a nossa identidade, cultura e história tendo a educação como indispensável neste processo. Para isto, a microanálise (Revel, 1998) nos permitirá empreender um olhar atento aos vestígios (Ginzburg, 1987) deixados pelo autor em seus escritos, tendo as palavras como os rastros deixados no seu discurso, que se mantém autêntico e atual. Consideramos nessa pesquisa que ao pensar a formação da identidade brasileira pela América Latina, Manoel Bomfim inicia,

#####

¹ Doutoranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: marcelacockell@hotmail.com.

na perspectiva aristotélica, o seu primeiro ato em relação ao seu pensamento intelectual e dá potência à sua atuação na história da educação.